

O Sentido do Número e as Representações

Enquadramento

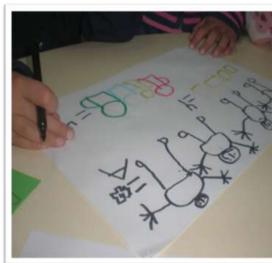
Neste trabalho apresentam-se algumas das experiências de aprendizagem desenvolvidas a partir da Formação Operacionalização das OCEP, no âmbito da Matemática, realizado no concelho de Bragança, num jardim-de-infância da rede pública constituído por cinco salas.

Objectivos

- Evidenciar a importância dos contextos e de situações de aprendizagem significativas no desenvolvimento do sentido do número.
- Apresentar estratégias de acção, utilizadas no quotidiano do Jardim de Infância potenciadoras do desenvolvimento do sentido do número e das representações numéricas.

Contagem de objectos e as representação pictográficas, iconográficas e simbólicas

No início do ano surgiu a necessidade de ser co-construída e negociada a delimitação ecológica do número de crianças por área de trabalho na sala. Discutiram-se gostos, vontades e contradições no sentido de se estabelecer quem ocupa e como se ocupa o espaço em que se movem. Acordou-se em fazer quadros onde sobressaísse quantas crianças poderiam estar na mesma área. Discutiram-se e registaram-se graficamente os consensos das opiniões das crianças. Algumas crianças desenharam o número de elementos, ao mesmo tempo que contavam oralmente e iam associando o número correspondente. As representações efectuadas foram sobretudo pictográficas e iconografias, às quais a educadora associou representações simbólicas



Afinal quantos lobos eram? O sentido ordinal e o princípio da cardinalidade

O sentido ordinal desenvolve-se, por norma, posteriormente à contagem oral e envolve capacidades mais complexas. A experiência que se descreve focaliza-se nestas aprendizagens. Depois de se ter lido e explorado a história velha e a cabaça. As crianças fizeram a representação dos personagens da história.



1. Coloquei os desenhos sobre a mesa e pedi que os ordenassem.
-Vamos pensar na História e tentar ordenar as imagens.



2. As crianças começaram ordenar as imagens
-A casa da avó
-A avozinha que vai ao casamento.
-A floresta
-Lobo 1, lobo 2, lobo3



3. o primeiro, o segundo e terceiro lobo. E faltam mais três, porque a avozinha na cabaça encontrou o terceiro o segundo e depois o primeiro. – Diz uma criança Então quantos lobos eram?
- Seis
-Então não eram os mesmos?

- Eram, eles ficaram sentados à espera da avozinha para a comer.
– diz outra criança. - Então quantos lobos eram, três ou seis? -
Eram três os outros andavam na serra e não viram a avozinha.

Padrão de rapazes e raparigas – As representações e os padrões

Na vida de um jardim-de-infância faz parte da rotina diária o acolhimento. As crianças têm oportunidade de falar e aprender a ouvir os outros. No decorrer da conversa algumas crianças notam que sobretudo os amigos ainda não tinham chegado ou vão faltar. Uma criança não quer sentar-se ao pé de outra e diz: -Falta o Guilherme, faltam meninos, e também faltam meninas.

-Quantos meninos e meninas faltam? (educadora) - Não sabemos mas podemos contar.

As crianças começaram a olhar à sua volta e dizem: -Parecem mais os meninos, são muitos; -As meninas parecem pouquinhinhas... Tive uma ideia: Sentam-se os meninos todos dum lado e as meninas do outro e depois contamos



- Fizemos todos a contagem e eram catorze os meninos e seis as meninas.



- Agora podia ser assim, sentava-se um menino e uma menina, um menino e uma menina até acabar. As crianças verificaram que não havia meninas que chegassem, ficavam meninos fora da roda.



- Posso ajudar? Sentam-se dois meninos e uma menina dois meninos e uma menina e vamos ver o que acontece?
-- Oh! Ficou a roda cheia, não ficou ninguém de fora.

Considerações Finais: Contar objectos implica o domínio de várias capacidades: que a cada objecto corresponde um e um só termo de contagem; o conceito de cardinalidade, que a contagem não depende da ordem pela qual os objectos são contados. As crianças iniciam as representações de forma pictográfica ou iconográfica e só quando constroem noções mais complexas fazem representações simbólicas conscientes.